

Revista

Educação, Formação & Tecnologias

NÚMERO 18, junho de 2017

EDITORIAL

Este número 1 de 2017 da Educação, Formação & Tecnologias abre o 10.^o ano de publicação da revista. É um “aniversário” de que todos nos devemos orgulhar. Ao longo destes anos muitos foram os que conosco colaboraram na consolidação deste projeto editorial. Num total de 156 textos publicados, pudemos contar com os contributos de 288 autores, associados a instituições de ensino e investigação de 7 países diferentes (Austrália, Brasil, Cabo-Verde, Espanha, Estados Unidos da América, Itália e Portugal). A todos o nosso reconhecimento pelos seus contributos.

Não podemos também deixar de agradecer às dezenas de investigadores conceituados, de várias nacionalidades e instituições, que têm permitido assegurar a qualidade científica da revista através da sua colaboração na avaliação dos textos que são submetidos à mesma.

Aos leitores da EFT, queremos também agradecer a sua fidelidade e a forma como vão divulgando a revista, nomeadamente ao mobilizarem os textos da mesma em múltiplos trabalhos de investigação, nos quais a revista é frequentemente referenciada.

Uma última palavra de reconhecimento vai para os colegas que comigo partilharam a direção da revista durante estes nove anos. Foi necessária

muita convicção na validade do projeto para aderirem ao mesmo desde o momento inicial. De uma forma especial, este mesmo agradecimento e reconhecimento às várias direções da EDUCOM – Associação Portuguesa de Telemática Educativa, editora da EFT, pela forma como apoiaram e acarinharam este projeto ao longo dos anos.

Este início do 10.^o ano da EFT não nos permite dar o projeto como plenamente consolidado. Ambiciosos desafios permanecem por alcançar, apesar dos significativos passos que foram dados. No campo das publicações científicas os desafios da atualidade são inúmeros e crescentes. A indexação das revistas científicas nas mais renomadas bases de dados e o seu índice de impacto são cada vez mais fatores de reconhecimento – mesmo que por vezes questionados e questionáveis – e de aceitação. Neste campo, e apesar de reconhecida e indexada em vários portais e bancos de dados especializados, temos a ambição de fazer com que a EFT tenha um reconhecimento crescente e cada vez mais amplo. Mantemos também o nosso propósito de mantermos a EFT como uma publicação de acesso livre e sem taxas para autores. Tal só é possível devido ao esforço altruísta de todos os que colaboram com a EFT.

Este é mais um número em que contamos com textos de autores de vários países: Brasil, Espanha e Portugal. O texto de abertura deste número, da autoria de João Mattar (Centro Universitário Uninter e PUC–SP – Brasil),

Álvaro Souza e Jonas Beduschi (Universidade Anhembi Morumbi – Brasil), intitula-se “Jogos para o ensino de metodologia científica: revisão de literatura e boas práticas”. Trata-se de um interessante texto que se reporta à identificação e avaliação de “(...) jogos digitais produzidos para o ensino da metodologia da pesquisa científica” (p.3). O estudo desenvolve-se em torno de uma revisão de literatura articulada com o jogar e com a análise direta dos jogos identificados, quando os mesmos se encontravam disponíveis. O estudo apresentado visou “(...) propor boas práticas para o desenvolvimento de jogos digitais que sirvam de apoio ao ensino da disciplina Metodologia Científica” (p.3).

O segundo texto deste número intitula-se “Integração curricular da Wikipédia no ensino básico: uma proposta de formação de professores” e é da autoria de Filomena Pestana e Teresa Cardoso (Universidade Aberta – Portugal). As autoras apresentam um estudo em torno de um projeto de formação relacionado com o recurso à Wikipédia em contexto de sala de aula nomeadamente no contexto do ensino básico português.

Lourdes Villalustre Martínez e Maria Esther Del Moral Pérez (Universidade de Oviedo – Espanha) são as autoras do texto “Juegos perceptivos con realidad aumentada para trabajar contenido científico”. Partindo da perspectiva de que a realidade aumentada é um fenómeno que modifica e enriquece o nosso olhar sobre o mundo que nos rodeia e que pode contribuir para facilitar a compreensão e assimilação de novos conteúdos educativos uma vez que a mesma “(...) añade un nuevo plano a la visión que se tiene del mundo real palpable agregando información complementaria (...)”, as autoras discutem a utilização de vários recursos de realidade aumentada com potencialidade de enriquecerem a nossa percepção do mundo e contribuir para favorecer a compreensão de factos e fenómenos científicos.

Em “Estilos de aprendizagem em ambientes virtuais: cenários de investigação na educação superior”, Marcos Andrei Ota (Universidade Cruzeiro do Sul – Brasil), Carlos Fernando Araújo Júnior (Universidade

Cruzeiro do Sul – Brasil) e Daniela Barros (Universidade Aberta – Portugal) trazem-nos um estudo de mapeamento de investigações publicadas entre 2010 e 2016, em Portugal e no Brasil, com foco nos cruzamentos entre os fundamentos das teorias dos estilos de aprendizagem e a participação de estudantes em cursos suportados por espaços virtuais.

No texto “Desenvolvimento docente e monitoria de professores em formação com apoio numa rede social: a experiência de licenciandos em Ciências com o Facebook”, Juliana Moreira Silva e Francisco Ranulfo Freitas Martins Júnior (Universidade Estadual do Ceará – Brasil) apresentam “(...) uma possibilidade para o acompanhamento monitorado de licenciandos em Ciências em uma rede social, o Facebook, usada como Ambiente Virtual Formativo de Aprendizagem” (p. 59), discutindo o seu potencial em termos de desenvolvimento profissional docente.

No último texto deste número da revista EFT, “Algumas possibilidades de apropriações da lousa digital por professores em sala de aula”, Mariana Ribeiro (Universidade Norte do Paraná e Faculdade Anhanguera – Brasil), Marco Aurélio Kalinke (Universidade Tecnológica Federal do Paraná – Brasil) e Luciane Mulazani dos Santos (Universidade do Estado de Santa Catarina – Brasil), discutem, com base num estudo de caso, a forma como professores de matemática se apropriaram do uso da “lousa digital” – em Portugal conhecida como quadro interativo – em termos de exploração do seu potencial em termos de interatividade.

Encerramos este editorial esperando que os trabalhos publicados correspondam aos interesses dos nossos leitores e incentivando-os a colaborarem na disseminação da revista, quer através da sua divulgação, quer contribuindo para a mesma como autores!

Maria João Gomes – Diretora